

ATRIBUTOS DE QUALIDADE DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERCEPÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS E SERVIDORES

Apoliana de Souza Rodrigues¹
Lindemberg Costa Junior²

Resumo: O objetivo da pesquisa é identificar os principais atributos de qualidade das escolas públicas da educação infantil na visão dos pai/responsáveis e servidores Buriticupuenses. Para tanto, utilizou-se modelo teórico analisando os seguintes construtos: Estrutura Física; Organização e Capacidade de cumprir promessas; Confiança; Cordialidade; Resolução de Problemas; Qualidade Percebida. Empregou-se de método quantitativo, com caráter descritivo e corte transversal. Como ferramenta para coletar os dados, utilizou-se formulário eletrônico. Os dados revelam que a “Confiança” na Instituição de Ensino, bem como a sua “Estrutura Física”, em média foram os melhores atributos identificados pela amostra.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestão da Qualidade. Qualidade Percebida nas Instituições de Ensino.

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, desta forma, é importante ressaltar que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica brasileira, momento em que os educandos têm seu primeiro contato com a educação. Como todas as fases da educação no Brasil, ela é obrigatória, gratuita (nas escolas públicas) e de qualidade, conforme prevê no seu Art. 206, inciso I, IV e VII (BRASIL, 1996).

Ressalta-se o que diz o documento norteador da educação naquela oportunidade. Traz-se o que aponta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, ela define padrões mínimos de qualidade como insumos indispensáveis para o processo ensino-aprendizagem, ainda assim não fica claro quais são esses materiais ou ações indispensáveis para garantir esse padrão mínimo de qualidade (POPP, 2015). Em contrapartida, o governo tem como obrigação ofertar uma educação infantil de qualidade, proporcionando ambientes de aprendizagem para que a criança desenvolva todas as suas habilidades e potencialidades (CHAMON; LACERDA; MARCONDE, 2019).

Diante disso, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: Na visão dos servidores da educação e pais de alunos buriticupuenses, quais são os principais

¹ Graduanda do Curso Tecnologia em Gestão Pública. Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Buriticupu, Ma, Brasil. ✉ apolianarodriguesmourao@gmail.com

² Professor Orientador. Mestre. Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Porto Franco, Ma, Brasil. ✉ lindemberg.junior@ifma.edu.br

atributos de qualidade das escolas públicas da educação infantil? Visando responder esta pergunta, o objetivo da presente pesquisa é identificar os atributos de qualidade que são apontados pelos servidores e pais de alunos das escolas públicas da educação infantil na cidade de Buriticupu.

O estudo dessa temática se faz pertinente, pois aborda a qualidade no ensino infantil das escolas públicas levando em consideração a perspectiva dos servidores e pais de alunos. Desta forma, possibilita-se a oportunidade de conhecer a opinião da comunidade escolar e os seus principais *stakeholders* (RIOS, TREVISOL, 2018). Ressalta-se, ainda, que analisar a qualidade da educação, levando em consideração os atores individuais e institucionais, bem como as condições intra e extraescolares, é fundamental para avançar as discussões e buscar novos caminhos para soluções de problema (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2007).

Os resultados da pesquisa podem proporcionar subsídios que auxiliem na melhoria das escolas com o intuito de criação de um modelo de qualidade na rede a partir da experiência que aqui se enseja. Neste sentido, o presente estudo pode proporcionar aos gestores escolares informações adicionais que podem ser utilizadas com a intenção de melhorar o ambiente escolar para os pais, professores e alunos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. GESTÃO ESCOLAR: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA

Dourado e Oliveira (2007) enfatizam que as condições da gestão escolar devem ser levadas em conta ao considerar uma escola de qualidade. Tais condições são: o funcionamento da gestão financeira, administrativa e pedagógica, o rendimento escolar dos alunos e a visão dos servidores e da comunidade referente as condições e desempenho da instituição em relação ao seu papel.

O gestor escolar é uma peça importante nesse processo, pois como líder, ele promove os meios para o diálogo, integração entre família, comunidade e escola e satisfação da comunidade escolar (VIEIRA, BUSSOLOTTI, 2018). Deve também criar ações democráticas voltadas para o objetivo básico da escola que é o ensino/aprendizagem, melhorar a convivência, trabalho em equipe, motivação e comunicação entre os membros da escola (DOURADO; OLIVEIRA, 2013).

Luck (2009) corrobora com esse pensamento, destacando que na escola o diretor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos os que nela atuam.

A gestão administrativa está atrelada a todas as outras dimensões escolares, e o gestor tem que estar envolvido em todas essas dimensões (DOURADO; OLIVEIRA, 2013). A gestão pedagógica está mais próxima da finalidade da escola, por conta disso muitos diretores acabam delegando essa dimensão exclusivamente para coordenadores ou supervisores (LUCK, 2009). No subcapítulo a seguir, apresentam-se estudos e conceitos relativos à percepção de qualidade em serviços.

2.2. QUALIDADE PERCEBIDA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Nos últimos anos, observa-se um crescente número de pesquisas brasileiras relacionadas à mensuração da qualidade percebida dos serviços educacionais prestados (NETTO; GIRAFFA, 2010). Na educação, a avaliação da qualidade é uma tarefa complexa e pode mudar conforme o objetivo e método da avaliação e perspectiva do avaliador (GÓMEZ-REY; BARBERA; FERNÁNDEZ-NAVARRO, 2016).

Popp (2015) aborda que a avaliação dos serviços públicos e, em particular, das escolas deve levar em consideração questões sociais, culturais e que dependem dos envolvidos no processo, além de ser influenciado pelo espaço e pelo tempo. Fialho (2009) corrobora, que a avaliação das organizações escolares é hoje uma necessidade inquestionável que emerge das políticas de descentração e descentralização, seguidas por diversos Estados, da pressão no sentido da melhoria da qualidade da educação e da exigência da prestação de contas.

A qualidade na educação poderá se estabelecer em diversos âmbitos: Nacional, Municipal, por meio de Políticas Educacionais, em cada Rede Municipal ou Sistema de Ensino que, ao se fortalecer, desenvolverá a educação como um todo. (CHAMON; LACERDA; MARCONDE, 2018). Definir o que seria qualidade de ensino, não é uma tarefa simples, pois se trata de um serviço predominantemente intangível, ou seja, difícil de ser tocado, visto e estocado (NETTO; GIRAFFA, 2010).

Baseando-se na literatura, desenvolveu-se Modelo Teórico capaz de analisar a qualidade percebida pela comunidade escolar em relação a sua escola. A mesma possui 06 (seis) dimensões, sendo elas: Estrutura física, organização e capacidade de cumprir promessas, confiança, cordialidade, resolução de problemas e qualidade. Desta forma, apresenta-se o quadro 1:

Quadro 1: Dimensões – Qualidade percebida pela comunidade escolar

Dimensão	Descrição
Estrutura Física	A qualidade da estrutura física da escola

Organização e Capacidade de cumprir promessas	A qualidade na organização administrativa e capacidade de cumprir as promessas a comunidade escolar
Confiança	Envolve o nível de confiança
Cordialidade	Envolve a cortesia e cordialidade
Resolução de Problemas	Capacidade de resolver os problemas
Qualidade	A qualidade percebida

Fonte: Adaptado pela autora

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar os atributos de qualidade que são apontados pelos servidores e pais de alunos das escolas públicas da educação infantil na cidade de Buriticupu. Em particular, como objetivos específicos, cita-se: discutir gestão e qualidade na educação infantil; analisar que percepção pais e servidores têm acerca de qualidade na educação infantil de Buriticupu.

Neste sentido, optou-se por metodologia quantitativa, com caráter descritivo e corte transversal. Adotou-se coleta primária de dados utilizando o formulário eletrônico Google Forms como ferramenta para coleta das respostas. O questionário foi replicado por meio de correio eletrônico, *WhatsApp*, *Messenger* e pela rede social *Facebook*. Portanto, classifica-se a amostra como não probabilística por acessibilidade. Ressalta-se ainda que a coleta de dados estendeu-se durante os meses de abril de 2023 a fevereiro de 2024.

Neste contexto, desenvolveu-se questionário composto por 15 (quinze) questões. O mesmo subdivide-se nas seguintes dimensões: Estrutura física, organização e capacidade de cumprir promessas, confiança, cordialidade, resolução de problemas e qualidade. Utilizou-se a Escala de Likert composta por sete posições para coletar as respostas, variando de discordo totalmente a concordo totalmente. Apresenta-se o questionário no quadro abaixo:

Quadro 5: Questionário utilizado para coletar os dados

Dimensões	Afirmações
Estrutura Física	Equipamentos e mobiliários da escola; Instalações e estrutura física da escola; A escola é ampla, atrativa e conveniente (banheiros, corredores, salas, etc); A escola é bem sinalizada, sendo fácil encontrar as salas que precisa.
Organização e Capacidade de cumprir promessas	Quando a escola promete algo, cumpre dentro do prazo informado; A escola cumpre suas promessas; A escola esforça-se para manter os registros (transações, arquivos, declarações, documentos oficiais, dados, etc) sem erros.
Confiança	Os funcionários/servidores da escola sabem responder os questionamentos da comunidade escolar; O Comportamento dos funcionários/servidores da escola traduz confiança para os pais/alunos(as).

Cordialidade	Os funcionários/servidores da escola atendem prontamente a comunidade escolar; Os funcionários/servidores da escola sempre estão disponíveis para sanar as dúvidas da comunidade escolar; Os funcionários/servidores da escola são considerados corteses com a comunidade escolar.
Resolução de Problemas	Quando os pais/responsável tem um problema, a escola apresenta um real interesse em resolvê-lo; Os funcionários/servidores da escola são habilitados a solucionar pessoalmente as dúvidas e reclamações; O horário de funcionamento da escola é conveniente para todos; A participação da comunidade escolar (servidores, pais, alunos, comunidade externa) nas decisões gerenciais da escola.
Qualidade	A escola oferece um serviço de qualidade.

Fonte: Adaptado pela autora

Logo após coletar os dados, as respostas foram devidamente validadas conforme a pergunta de controle. Obteve-se um total de 338 respondentes, sendo que 151 respostas abrangem pais/responsáveis e 187 respostas abrangem aos servidores que trabalham na Educação.

Desta forma, para analisar os dados, atingir o objetivo proposto, bem como responder o problema da presente pesquisa, realizou-se a caracterização da amostra para detalhar o perfil sociodemográfico dos respondentes; análise das dimensões propostas sob a ótica da estatística descritiva; comparação de médias utilizando o teste t de Student e regressão linear múltipla. Utilizou-se o modelo de regressão abaixo:

Modelo 1: Critério = $\beta_0 + \sum_{i=1}^6 \beta_i X_i + \text{Controles} + E_i$ em que:

X1 = Estrutura Física;

X2 = Organização e capacidade de cumprir promessas;

X3 = Confiança;

X4 = Cordialidade;

X5 = Resolução de problemas;

X6 = Qualidade

E1= Termo de erro.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Tabela 1: Características da amostra dos entrevistados

GÊNERO	PAIS/RESPONSÁVEIS		SERVIDOR	
	Nº	%	Nº	%
Masculino	25	16,55	27	14,43
Feminino	126	83,44	160	85,56
Total	151	100	187	100
IDADE	Nº	%	Nº	%
Entre 18 a 25 anos	21	13,90	23	12,29
Entre 26 a 35 anos	60	39,73	71	37,96

Entre 36 a 45 anos	46	30,46	61	32,62
Entre 46 a 55 anos	23	15,23	29	15,50
56 anos ou mais	1	0,66	3	1,60
Total	151	100	187	100
ESTADO CIVIL	Nº	%	Nº	%
Solteiro(a)	63	41,72	75	40,10
Casado(a)	66	43,70	82	43,85
União Estável	14	9,27	20	10,69
Separado(a)	7	4,63	8	4,27
Viúvo(a)	1	0,66	2	1,06
Total	151	100	187	100
QUANTIDADE DE FILHOS(AS)	Nº	%	Nº	%
Nenhum	33	21,85	38	20,32
Um	31	20,52	35	18,71
Dois	39	25,82	50	26,73
Três	28	18,54	40	21,39
Quatro ou mais	20	13,24	24	12,83
Total	151	100	187	100
RENDA FAMILIAR	Nº	%	Nº	%
Até um salário mínimo	56	37,08	73	39,03
De um salário mínimo a R\$ 2999,99	48	31,78	57	30,48
R\$ 3000,00 a R\$ 4999,99	22	14,56	26	13,90
R\$ 5000,00 a R\$ 7999,99	16	10,59	22	11,76
R\$ 8000,00 ou mais	9	5,96	9	4,81
Total	151	100	187	100
RAÇA/ETNIA	Nº	%	Nº	%
Branco	28	18,54	35	18,71
Negro	12	7,94	14	7,48
Pardo	110	72,84	137	73,26
Amarelo	1	0,66	1	0,53
Indígena	0	0,00	0	0,00
Total	151	100	187	100

Fonte: Dados da Pesquisa.

Com base na tabela 1, em relação ao gênero, podemos observar que a maioria dos respondentes da pesquisa tanto no segmento pais/responsáveis (83,44%) quanto no segmento servidor (85,56%) são do sexo feminino. Apenas 14,43% dos servidores da Educação Infantil são do gênero masculino. A partir dessa análise podemos constatar que apesar do crescente número de servidores do sexo masculino na educação infantil, ainda assim, em sua grande maioria são mulheres que atuam nessa modalidade de ensino.

Neste contexto, esse fato se justifica porque as representações sociais demonstram que os trabalhos ligados à força, inteligência, razão são entendidos como espaços dos homens. Enquanto aqueles relacionados ao afeto, emoção e a sensibilidade, que são exemplos da Educação Infantil, são tomadas como apropriados às mulheres. Em relação a idade, estado civil e quantidade de filhos, percebe-se uma proximidade nos dados das duas amostras obtidas. A maioria dos respondentes possui entre 26 a 35 anos, sendo 39,73% pais e responsáveis e 37,96% servidores; a maioria são casados, 43,70% são pais e responsáveis e

43,85% são servidores; e sobre a quantidade de filhos percebe-se que tanto os pais/responsáveis (25,82%) e os servidores (26,73%) possuem em sua maioria dois filhos.

Tratando-se da renda familiar, nas duas amostras predominam que os respondentes recebem até um salário mínimo, sendo pais/responsáveis (37,08%) e os servidores (39,03%). Levando em consideração que a coleta de dados se estendeu de abril de 2023 a fevereiro de 2024, e no ano de 2023 o salário mínimo do Brasil era R\$1.412,00 e o salário base do professor contratado 20h no município de Buriticupu era de R\$1.443,07 (bruto). Considerando ainda que a grande maioria dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino na cidade de Buriticupu são contratados de 20h, justifica-se tal resultado.

Em relação à raça, os pais/responsáveis (72,84%) e os servidores (73,26%), em sua maioria, declaram ser pardos. Em contrapartida, os respondentes negros são apenas 7,94% dos pais/responsáveis e 7,48% dos servidores. Diante dos dados exposto, percebe-se que ainda é baixa a participação dos negros nas instituições de ensino infantis comparado com as demais raças. De acordo com Costa Junior e Silva (2017) os candidatos negros têm dificuldades de entrar no serviço público e pleitear bons cargos, o que advém das diferenças étnicas e raciais, tais desigualdades raciais acabam dificultando a participação dos mesmos.

Destaca-se ainda que o município de Buriticupu abrange também a educação indígena, porém como mostra os dados nenhum pai/responsável ou servidor se declarou nessa etnia. Como a coleta de dados utilizada foi o formulário eletrônico do Google Forms, e o mesmo foi replicado por meio de correio eletrônico, acredita-se que esses fatores atrapalharam consequentemente o preenchimento do questionário por parte dos indígenas.

4.2. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Com a intenção de analisar a média, desvio padrão, mínimo, quartil 1, mediana, quartil 3 e máximo. Apresentam-se na tabela 2 os dados coletados, relacionando-os com os construtos desenvolvidos. Ressalta-se que a tabela 2 está dividida no painel A (pais/responsáveis dos discentes) e painel B (servidores).

TABELA 2: ESTATÍSTICA DESCRITIVA GERAL

Painel A – Pais/Responsáveis

Variáveis	Média	Des P.	Min	Quartil 1	Mdn	Quartil 3	Máx.
Critério de Qualidade (y)	6,07	1,47	1,00	5,00	7,00	7,00	7,00
Estrutura Física	4,64	1,64	1,00	3,5	5,00	6,00	7,00
Organização e Promessas	4,92	1,84	1,00	3,5	5,33	6,33	7,00
Confiança	5,22	1,81	1,00	4,00	6,00	7,00	7,00
Cordialidade	5,20	1,77	1,00	4,33	6,00	6,83	7,00
Resolução de Problemas	5,13	1,54	1,00	4,00	5,50	6,50	7,00
Qualidade	5,11	1,90	1,00	4,00	5,00	7,00	7,00

Painel B – Servidores

Variáveis	Média	Des. P.	Min	Quartil 1	Mdn	Quartil 3	Máx.
Critério de Qualidade (y)	6,21	1,47	1,00	6,00	7,00	7,00	7,00
Estrutura Física	5,13	1,53	1,25	4,12	5,50	6,25	7,00
Organização e Promessas	5,79	1,37	1,00	5,33	6,33	7,00	7,00
Confiança	6,12	1,17	1,00	5,75	6,50	7,00	7,00
Cordialidade	6,20	1,15	1,00	5,66	6,66	7,00	7,00
Resolução de Problemas	5,95	1,13	1,25	5,50	6,25	6,75	7,00
Qualidade	6,08	1,31	1,00	6,00	7,00	7,00	7,00

Fonte: Dados da Pesquisa.

Analisando a tabela 2, evidencia-se que em ambas as amostras as dimensões “Confiança” (Painel A: M=5,22; Painel B: M=6,12) e “Cordialidade” (Painel A: M=5,20; Painel B: M=6,20) alcançaram as maiores médias. Os resultados vão ao encontro da pesquisa de Moran (2007), onde o autor aponta que as relações de diálogo, confiança e cordialidade, dentro das instituições de ensino, são fundamentais para gerar um espaço de acolhimento e segurança entre seus pares.

Em contrapartida, a dimensão “Estrutura física”, tanto no Painel A (M=4,64), quanto no painel B (M=5,13), foi a dimensão que obteve menor média. Portanto, indica-se que para ambas as amostras a estrutura física da escola está longe do que se espera para ter uma educação infantil de qualidade. Em relação à variável Y (Y= Eu sou bastante criterioso para analisar se uma Instituição de Ensino oferece serviços com qualidade), a alta média (Painel A: M=6,07; Painel B: M=6,21) reforça que os respondentes consideram-se criteriosos nesta avaliação em ambas as amostras.

Com o objetivo de comparar a média das amostras e examinar a dispersão dos valores, analisa-se na Tabela 3 se as dimensões do modelo teórico proposto comportam-se de maneira igual ou diferente entre as amostras. Nesse sentido, concomitantemente utilizou-se o teste t-Student com intervalo de confiança de 95%.

TABELA 3: DIFERENÇA DE MÉDIAS DA AMOSTRA

Variáveis	PAIS/RESPON.		SERVIDORES		Diferença de médias	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Resp. – Serv.	P(T > t)
Critério de Qualidade (y)	6,07	1,47	6,21	1,47	- 0,14	0,38
Estrutura Física	4,64	1,64	5,13	1,53	-0,49	0,00***
Organização e Promessas	4,92	1,84	5,79	1,37	-0,87	0,00***
Confiança	5,22	1,81	6,12	1,17	-0,90	0,00***
Cordialidade	5,20	1,77	6,20	1,15	-1,00	0,00***
Resolução de Problemas	5,13	1,54	5,95	1,13	-0,82	0,00***
Qualidade	5,11	1,90	6,08	1,31	-0,97	0,00***

Fonte: Dados da pesquisa. ** e *** representam coeficientes significativos a 5% e 1%, respectivamente.

Observam-se na Tabela 3 que em todas as dimensões as médias dos servidores foram mais altas comparadas com as dos pais/responsáveis por alunos. Observa-se ainda, com um intervalo de confiança de 99%, a existência de diferenças significativas em todas as variáveis. Desta forma, revela-se que apesar das altas médias em ambas as amostras, os pais/responsáveis dos discentes das escolas infantis do município de Buriticupu possuem uma percepção de qualidade diferente em relação à percepção dos servidores.

A partir dessa análise, revela-se que tais resultados podem estar atrelados ao fato dos servidores diretamente vivenciar o ambiente escolar, o que proporcionam conhecerem melhor a realidade da escola, ter uma visão mais sistêmica sobre o espaço e conseqüentemente fazer uma avaliação mais precisa. Nesse contexto, Giralda, Ikeda e Carvalho (2008) acreditam que a qualidade de um produto ou serviço é mais bem avaliada por respondentes que conhecem o mesmo.

Em contrapartida, apesar dos crescentes avanços e estratégias que as instituições de ensino têm utilizando para fazerem essa proximidade entre família-escola, sabemos que ainda há um grande déficit da participação dos pais/responsáveis no envolvimento das ações do âmbito escolar e nas tomadas de decisões da escola. Alguns dos fatores principais para o baixo ou não envolvimento são: a falta de tempo devido as atividades laborais e a participação das famílias no dia a dia da escola.

Acredita-se que a participação desses atores nos espaços institucionais é fundamental, pois contribuem para que os mesmos conheçam mais sobre a realidade educacional que suas crianças estão inseridas. Corrêa (2003) corrobora com esse pensamento, destacando que o envolvimento das famílias na educação infantil é um direito da família, mas também uma necessidade da escola, visto que a sua participação pode influenciar positivamente a avaliação da qualidade do trabalho.

4.3. ANÁLISE MULTIVARIADA

Com o objetivo de identificar o grau de associação dos construtos com a variável dependente (Y= Eu sou bastante criterioso para analisar se uma Instituição de Ensino oferece serviços com qualidade), analisam-se os resultados conforme Tabela 4. Em particular, pretende-se explicar qual (is) construtos os respondentes levaram em consideração como critério de qualidade.

TABELA 4: Resultados da regressão

Construtos	PAIS/RESPONSÁVEIS		SERVIDORES	
	Coefficiente	P> t	Coefficiente	P> t
Estrutura Física	0,23	0,04**	0,10	0,22

Organização e Promessas	0,13	0,31	-0,10	0,38
Confiança	0,10	0,50	0,38	0,03**
Cordialidade	-0,25	0,14	0,28	0,10
Resolução de Problemas	-0,10	0,55	-0,14	0,44
Qualidade	-0,14	0,19	-0,05	0,96
Número de observações	151		187	

Fonte: Elaboração própria. ** e *** representam coeficientes significativos a 5% e 1%, respectivamente.

Em relação a Tabela 4, os dados revelam com 95% de confiança que “Estrutura Física” (0,23) está associada positivamente a percepção de qualidade dos pais/responsáveis ao analisar se uma Instituição de Ensino oferece serviços com qualidade. Desta forma, para as famílias essa dimensão é fundamental para se ter um ensino eficiente.

Uma das razões para tal resultado pode estar relacionada com o fato de que a participação e envolvimento dos pais/responsáveis nas ações da escola, ainda é muito baixa. Muita das vezes se resume apenas ao deixar e buscar o filho na escola, o que acaba interferindo o mesmo ter uma visão mais aprofundada do contexto escolar. Não obstante, os prédios e instalações adequadas podem influenciar na percepção da qualidade na educação, e conseqüentemente, melhorar o desempenho das crianças, pois o espaço físico das instituições também educa (SÁ; WERLE, 2017). Outra razão, pode ser ao fato de que ao se falar de estrutura física automaticamente as famílias associam com segurança. Pois quando se trata da educação infantil uma das principais preocupações dos pais é a segurança dos seus filhos no ambiente escolar.

Ainda no que se refere à Tabela 4, em relação aos servidores, indica-se com 95% de confiança que o construto “Confiança” (0,38) está associado positivamente com a percepção de qualidade dos servidores ao analisar se uma Instituição de Ensino oferece serviços com qualidade.

Silva (2014) evidencia que confiança é um fator importante entre família-escola, e que o seu fortalecimento depende das relações estabelecidas entre a instituição, seus profissionais e as famílias. Neste contexto, destaca-se que o estabelecimento de um vínculo de confiança entre os servidores e os pais, fortifica os laços acarretando benefícios imprescindíveis para o aprendizado e o bem-estar dos alunos (SÁ; WERLE, 2017).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os atributos de qualidade que são apontados pelos servidores e pais de alunos das escolas públicas da Educação Infantil na cidade de Buriticupu. Para tanto, os respondentes foram divididos em dois grupos: pais/responsáveis e servidores, e averiguou-se quais os principais atributos de qualidade são considerados pelos mesmos.

Os resultados evidenciam que pais/responsáveis e servidores possuem uma percepção diferente sobre os critérios de qualidade que uma instituição de ensino precisa oferecer. Apesar das altas médias em ambas as amostras, em todos os construtos as melhores avaliações foram dos servidores. Sugere-se que isto ocorra pelo fato dos servidores vivenciarem o ambiente escolar diariamente, conseqüentemente possuem uma visão mais abrangente da instituição de ensino. Ao contrário dos pais/responsáveis, que muitas das vezes sua participação no contexto escolar se limita apenas a reunião de pais e a deixar/buscar a criança na escola.

Os dados sugerem que é primordial as instituições de ensino oferecerem espaços com infraestrutura adequados, climatizados, limpos, organizados e que assegurem os direitos das crianças, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os demais documentos norteadores. Esses espaços devem proporcionar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

Não obstante, para se ter uma educação de qualidade não basta que as escolas possuam apenas uma boa estrutura física. O espaço e os servidores que ali permeiam têm que passar segurança e confiança as crianças, bem como as famílias. Esses adjetivos proporcionam confiança ao trabalho dos servidores, e desta forma proporcionam uma educação de qualidade as crianças.

O presente estudo contribui com a literatura científica acerca das pesquisas relacionadas à gestão escolar, gestão da qualidade e qualidade percebida nas instituições de ensino. Adicionam-se ainda informações sobre a perspectiva que pais/responsáveis e servidores tem sobre os atributos de qualidade que uma instituição de ensino precisa oferecer. Como contribuição prática, os dados possibilitam aos gestores informações adicionais que podem ser utilizadas com a intenção de melhorar o ambiente educacional para a comunidade escolar e também a criação de um modelo de qualidade na rede.

Admite-se como limitação que a coleta de dados foi realizada de forma remota, o que impossibilitou muitos pais/responsáveis e servidores, principalmente da zona rural, não responderem. Destaca-se que o município possui indígena, tanto como pais, como servidores. Contudo, na caracterização da amostra nenhum indígena foi identificado. Neste sentido, acredita-se que os resultados poderiam ser diferentes se essa amostra tivesse respondido o questionário. Afinal, na zona rural, a realidade das escolas, o perfil das famílias/servidores e as condições de ensino são diferentes das dos servidores e pais/responsáveis da sede.

Nesse sentido, para futuras pesquisas sugere-se realizar estudos comparativos com a mesma temática, porém com o objetivo de entender os atributos de qualidade da educação

infantil que são considerados pelos pais/responsáveis e servidores, comparando a zona rural com as instituições de ensino da sede.

Referências

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira; LACERDA, Pétala Gonçalves; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. EDUCAÇÃO INFANTIL ENQUANTO DIREITO: O ESTADO DA ARTE. Revista Univap, v. 25, n. 49, p. 25-41, 2019.

CORRÊA, Bianca Cristina. Considerações sobre qualidade na educação infantil. Cadernos de Pesquisa, p. 85-112, 2003.

COSTA JUNIOR, Lindemberg Costa; SILVA, Leonilde da Conceição. Brancos e negros: vantagens em decisões de emprego. Revista Economia & Gestão, v. 21, n. 58, p. 223-235, 2021.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília, DF: Inep, 2007.

FIALHO, Isabel. A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. 2009.

LACERDA, Pétala Gonçalves; DE OLIVEIRA CHAMON, Edna Maria Querido; MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira. A Qualidade na Educação Pública Infantil Brasileira: um Estudo de Caso em uma Cidade do Vale do Paraíba Paulista. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 19, n. 4, p. 410-416, 2018.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2007.

NETTO, Carla; GIRAFFA, Lucia. Avaliação da Qualidade dos Cursos de Graduação a Distância: o processo de acreditação como garantia de qualidade?. RENOTE, v. 8, n. 1, 2010.

OLIVEIRA, Ivana Campos; MENEZES, Iône Vasques. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 169, p. 876-900, 2018.

POPP, Bárbara. Qualidade da educação infantil: é possível medi-la?. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RIOS, Mônica Piccione Gomes; TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Qualidade do Ensino Fundamental: qual é o critério dos indicadores?. Retratos da Escola, v. 12, n. 24, p. 613-627, 2019.

SÁ, Jauri dos Santos; WERLE, Flávia Obino Corrêa. Infraestrutura escolar e espaço físico em educação: o estado da arte. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 164, p. 386-413, 2017.

SILVA, Isabel de Oliveira. A creche e as famílias: o estabelecimento da confiança das mães na instituição de educação infantil. Educar em Revista, p. 253-272, 2014.

VIEIRA, Ana Elisa Ribeiro; BUSSOLOTI, Juliana Marcondes. Gestão escolar. Interação-Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 20, n. 1, p. 45-70, 2018.